

Atuação bibliotecária no espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES) - merinadia@hotmail.com

Elaine Meneguci Gregorio (UFES) - ellainegregorio@yahoo.com.br

Resumo:

O objetivo desse artigo é identificar as etapas de implantação e dinamização do projeto de leitura no ambiente hospitalar, bem como, as reais possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Para isso, coloca-se em análise a experiência de projetos extensionistas do Curso de Biblioteconomia da UFES, que envolveram docentes, discentes e profissionais da informação e saúde na implantação e dinamização do espaço de leitura em questão. O relato deu visibilidade à necessidade de uma atuação efetiva do bibliotecário no espaço, bem como, possibilitou identificar a demanda de criação de políticas na área de leitura no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: *Atuação bibliotecária. Leitura. Ambiente hospitalar.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Atuação bibliotecária no espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)

Resumo:

O objetivo desse artigo é identificar as etapas de implantação e dinamização do projeto de leitura no ambiente hospitalar, bem como, as reais possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Para isso, coloca-se em análise a experiência de projetos extensionistas do Curso de Biblioteconomia da UFES, que envolveram docentes, discentes e profissionais da informação e saúde na implantação e dinamização do espaço de leitura em questão. O relato deu visibilidade à necessidade de uma atuação efetiva do bibliotecário no espaço, bem como, possibilitou identificar a demanda de criação de políticas na área de leitura no ambiente hospitalar.

Palavras chave: Atuação bibliotecária. Leitura. Ambiente hospitalar.

Área temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com leitura no hospital comumente ocasiona no alívio da tensão causada por procedimentos invasivos, que são característicos desse ambiente. As ações relacionadas a essa prática são exploradas com ludicidade nessa instituição, que tem como missão o cuidado com a vida, bem como, com os “[...] valores humanitários compartilhados por todos que trabalham na organização” (ZOBOLI, 2008, p. 7). Por certo, esse tipo de ação também é desenvolvida junto a crianças atendidas e hospitalizadas, com a finalidade de humanizar o processo de tratamento.

O estudo nesse campo dá visibilidade ao trabalho biblioterápico, uma prática recorrente na área da informação e saúde, que consiste na indicação de leitura para resolução dos problemas dos pacientes, o que não pode ser confundido com uma terapia convencional. Terapeuta nesse sentido é aquele que cuida do corpo e do psíquico, por meio da indicação de livros e outros recursos (OUAKNIN, 1996). Textos literários, então, são apresentados como uma possibilidade de promover diálogos entre os sujeitos no ambiente hospitalar, requerendo um novo olhar acerca das histórias narradas e ouvidas, ao permitir “[...] ao homem ir mais fundo de si mesmo e se inventar” (OUAKNIN, 1996, p. 197).

Essa prática concebida “[...] primeiramente pelos médicos e se expandindo entre psicólogos e bibliotecários, **crece** até o momento” (ALMEIDA, 2011, p. 6 – grifo nosso). Diante desse contexto, o trabalho com a leitura, é concebido por Caldin (2002) como uma ação terapêutica em divisões pediátricas de Hospitais Universitários:

Como as crianças internadas encontram-se afastadas do lar, da escola e dos amigos, apresentam-se em situação de fragilidade física e emocional. [Com isso] Acreditou-se que o programa de leitura dirigida – biblioterapia – poderia ajudá-las a superar o medo, a angústia, a tristeza, o desalento e ansiedade que acompanham a doença. Pretendeu-se proporcionar alívio, serenidade e consolo à comunidade infantil que se encontra hospitalizada, bem como diminuir o stress dos acompanhantes (CALDIN, 2002, p. 3).

Caldin (2002) dá visibilidade a uma atividade de leitura que envolve docentes e discentes de cursos de biblioteconomia na instituição hospitalar, o que torna possível refletir que os currículos das Escolas de Biblioteconomia devam ser “[...] reformulados, na tentativa de se equilibrar ‘competências técnicas e consciência política’” (SILVA, 1991, p. 82). Nessa colocação está implícita a importância de conceber o papel social do bibliotecário e, por conseguinte, de incluir essa discussão no processo de formação desse profissional.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo¹ é identificar as etapas de implantação e dinamização do projeto de leitura no ambiente hospitalar, bem como, as reais possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para isso, recorre-se a um levantamento teórico sobre o tema, assim como, ao relato da experiência registrada pelos projetos de extensão universitária *Ideias e Práticas e Informação, Educação e Cultura e Leitura no Ambiente Hospitalar* pertencentes ao Departamento de Biblioteconomia (DBIB) da UFES, ambos responsáveis pelo funcionamento do espaço de leitura no Ambulatório Pediátrico do HUCAM.

Além dos projetos citados, ressalta-se a colaboração do *Grupo Experimental de Contadores de História da UFES* (GECHUFES), projeto também ligado ao DBIB da UFES, assim como, do projeto *Educação e Saúde de Crianças e Adolescentes* (ESCADA) pertencente ao Ambulatório Pediátrico do HUCAM da UFES.

¹ Pesquisa realizada no segundo período de 2012 pelo projeto de extensão *Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura* (Registro SIEX/UFES nº 66881), tendo a contribuição da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso oferecida pelo Departamento de Biblioteconomia da UFES.

2 DESENVOLVIMENTO

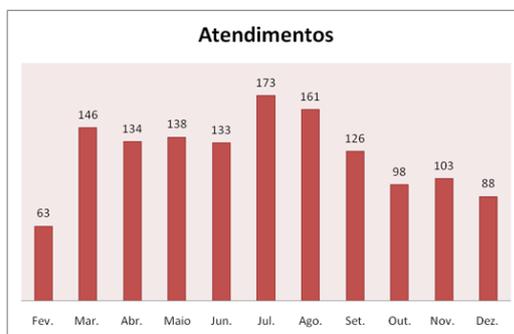
As ações registradas em relatórios dos Projetos *Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura e Leitura no Ambiente Hospitalar* (GERLIN, 2010; 2011 e 2012), contribuíram substancialmente para a descrição das atividades relatadas a seguir, bem como, o trabalho coletivo de docentes bibliotecários, discentes bolsistas e matriculados na disciplina Ação Cultural permitiram a criação e o desenvolvimento das atividades do espaço de leitura no HUCAM.

2.1 IMPLANTAÇÃO DO AMBIENTE DE LEITURA

As atividades de implantação do projeto de leitura no Ambulatório Pediátrico do HUCAM iniciaram-se no primeiro semestre do ano de 2010, envolvendo um conjunto de atividades, dentre elas, reuniões, encontros de formação e grupos de estudos. Ressalta-se, nesse processo, o estabelecimento de contato com a coordenadora do projeto ESCADAS e de outros profissionais do hospital, momento em que se obteve permissão para a realização do diagnóstico do perfil dos pacientes.

Na fase diagnóstica, resgataram-se, no banco de dados do ambulatório, informações relacionadas ao atendimento realizado nos meses de fevereiro a dezembro de 2009. Com isso, identificou-se a procedência de pacientes de todas as regiões do Estado do Espírito Santo (urbanas e interioranas). Também se registrou o atendimento a usuários provenientes de outros Estados brasileiros, tais como, Minas Gerais (MG) e Bahia (BA).

Gráfico 1: Atendimento do setor

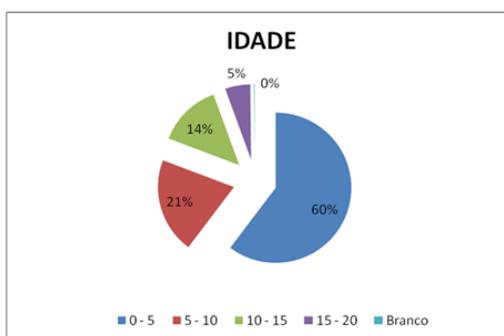


Fonte: Gerlin (2010).

Ao analisar o fluxo de atendimento (gráfico 1), percebe-se que não houve

registro de atendimentos no mês de janeiro, assim como, identifica-se que no mês de dezembro o ambulatório funcionava praticamente até a metade do mês. Percebeu-se também que o atendimento intensificava-se entre os meses de março e novembro.

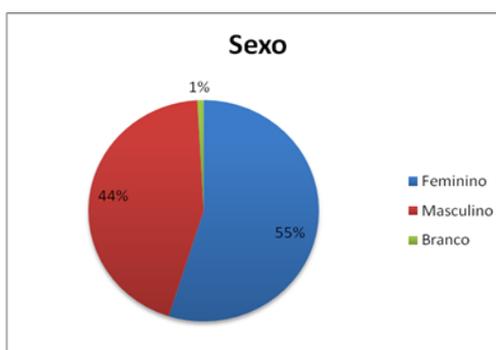
Gráfico 2: Idade dos usuários.



Fonte: Gerlin (2010).

As informações sobre o atendimento auxiliaram no processo de planejamento do cronograma de atendimento do espaço de leitura, da mesma forma que os dados relacionados à idade (gráfico 2) e ao gênero (gráfico 3), permitiram a identificação de que o público atendido seria composto, em sua maioria, por crianças e pelo gênero feminino. Entretanto, a equipe não desconsiderou como um público potencial o gênero masculino, bem como, a classe de adolescentes, jovens e adultos.

Gráfico 3: Informações de gênero.



Fonte: Gerlin (2010).

Em seguida, partiu-se para a observação das características da situação física e estrutural do espaço que se mostraram insuficientes desde a época da implantação, porém, que foram adaptadas para receber o público alvo, que seria composto por pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital. Para garantir o atendimento a esse público, o acervo foi constituído em sua maioria por obras

infanto-juvenis cedidas pelo GECHUFES. Também foram recebidas doações dos alunos do Curso de Biblioteconomia e outros membros da comunidade interna e externa à Universidade. Desse modo, foram acrescentados ao acervo obras de romance, poesia, contos, revistas em quadrinho, periódicos de diversas áreas, CDs infantis e outros tipos de materiais que garantiram o início do trabalho.

Após esse processo, a equipe organizou o evento denominado *Atividades de formação na área de leitura e narrativa oral: em busca de práticas diferenciadas*. Destaca-se nessa fase, a participação de profissionais da saúde, docentes do DBIB da UFES e bibliotecários formados que assumiram a função de condutores das discussões dos seguintes temas: humanização do ambiente hospitalar; leitura e cidadania; narrativa oral; leitura de histórias; dramatização e musicalização.

2.2 A DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO DE LEITURA

A dinamização do espaço de leitura iniciou-se no segundo semestre de 2010, tendo continuidade até o segundo semestre de 2011. Inicialmente o espaço foi liberado para o trabalho em apenas um dia da semana, tendo, com isso, o acompanhamento de uma bolsista do Curso de Biblioteconomia da UFES. Todavia, os profissionais do hospital utilizavam o acervo em outros dias da semana.

Ilustração 1: Exposição do cervo do projeto.



Fonte: Gerlin (2011).

As atividades desenvolvidas, no auditório do Ambulatório Pediátrico, inicialmente consistiram na disponibilização do acervo sobre mesas (ilustração 1), para, assim, facilitar o acesso aos livros e a outros tipos de materiais disponíveis para as leituras. A estratégia ocasionou numa boa recepção por parte dos pacientes e acompanhantes, conforme pode ser observado no relato de uma das bolsistas do

projeto: *Os pais aprovaram a iniciativa do projeto e nos disse que chegaram a ficar mais de cinco horas aguardando o atendimento, e que seria muito bom se estivéssemos lá todos os dias, pois a leitura de livros e revistas ajuda a passar o tempo de espera* (GERLIN, 2011).

Assim, percebeu-se a necessidade da ampliação do atendimento no ambiente hospitalar, tendo em vista que não apenas as crianças e os adolescentes demonstraram prazer ao entrar em contato com o acervo do projeto. As histórias possibilitaram diálogos acerca da saúde e da realidade das comunidades de origem. Com a análise da experiência percebeu-se que a competência em leitura exercitada naquele ambiente, evidenciou o *aprender a ler o mundo e a dar sentido a ele, assim como, aos próprios sujeitos* (MARTINS, 2007). Desse modo, o diálogo em torno da leitura permitiu aos sujeitos questionar a realidade vivida e a perceber a importância dela para obter crescimento social e cultural: *certa feita uma mãe relatou que gostou muito do projeto, pois a escola em que seus filhos estudavam não possuía biblioteca, e ali ela pôde vê-los lendo um livro. Ela relatou ainda que também estava lendo alguns livros infantis para depois contar para seus filhos* (GERLIN, 2011).

Diante desse contexto, identificam-se circunstâncias que propiciam a precariedade das práticas de leitura em ambientes de educação e cultura e, por conseguinte, a realidade que é imposta aos sujeitos cotidianamente.

Ilustração 2: Usuários do ambulatório.



Fonte: Gerlin (2011).

No contexto da dinamização da leitura no espaço hospitalar (ilustrações 2 e 3), também foram registrados diálogos compartilhados entre os usuários e os dinamizadores, perante a situação de adoecimento, a angústia da espera na instituição hospitalar, de abandono no contexto familiar, bem como, das dificuldades enfrentadas cotidianamente. A prática vivida, então, em alguns momentos,

viabilizada pela leitura dirigida, permitiu diálogos terapêuticos nesse ambiente.

Ilustração 3: Usuários do ambulatório.



Fonte: Gerlin (2011).

Acerca da atuação do discente do Curso de Biblioteconomia da UFES, verificou-se que trabalharam na revitalização² do espaço de leitura, organizando, por exemplo, campanhas de doação dos livros que resultaram na melhoria do acervo do projeto e em outras ações que visaram a sua reestruturação. Destacam-se ainda nesse contexto, as atividades para a melhoria do ambiente, como a confecção de painéis removíveis com temas de contos infantis (ilustração 4), tornando-o, assim, mais atrativo. Os discentes também promoveram momentos de contação de histórias, seguidos de desenhos que eram articulados com a leitura do texto das narrativas. Também utilizaram técnicas relacionadas com leitura dirigida individualmente, música e expressão corporal.

Ilustração 4: Revitalização do espaço.



Fonte: Gerlin (2011).

² Trabalho realizado na disciplina Ação Cultural em parceria com o Projeto Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura, ambos ligados ao Departamento de Biblioteconomia da UFES.

O contexto da disseminação registrada nos documentos dos projetos consubstancia o relato de atividades que foram positivas tanto para o público alvo quanto para os dinamizadores do projeto. Além do exposto, a contribuição das ações para a formação do futuro bibliotecário pôde ser verificada perante o relato de uma das discentes do Curso de Biblioteconomia da UFES: *Minha participação no projeto foi curta, porém de grande valia para a vida profissional, mostrando uma possibilidade de atuação do bibliotecário como agente cultural. Apesar de o projeto trabalhar com um público flutuante, a participação das crianças foi bastante significativa* (GERLIN, 2012).

Com a exposição da implantação e dinamização descrita até o momento, coexiste o registro do desaparecimento de praticamente todo o acervo do projeto no final do segundo período de 2011. Paralela a essa realidade, evidencia-se o desaparecimento do mobiliário que atendia ao público infantil no ambiente hospitalar. Com o número reduzido de livros e a baixa participação do público em detrimento do desfalque do acervo, restaram *apenas poucos periódicos antigos e mutilados. Nos relatórios dos projetos, registra-se também o extravio de gibis junto com a maior parte dos livros infantis, ocasionando na falta de interesse por parte dos pacientes e outros usuários em frequentar o espaço de leitura* (GERLIN, 2011).

Diante do exposto, no primeiro período de 2012 as atividades do *Projeto de Extensão Leitura no ambiente hospitalar* foram transferidas para o *Projeto de Extensão Ideias e Práticas em informação, educação e cultura*, com a finalidade de encontrar formas de reestruturar o trabalho, que na atualidade continua sendo desenvolvido em espaços educacionais (GERLIN, 2012). Todavia, o interesse dos alunos pela dinamização da leitura no ambiente hospitalar permanece, ocasionando em estudos de trabalho de conclusão de curso e em planejamentos de outras atividades extensionistas no ambiente hospitalar. Por conseguinte, esse relato aponta para a necessidade de continuidade do trabalho, o que requer uma gestão que possa dar conta da dinamização da leitura na instituição hospitalar.

Nesse sentido, só é possível conceber uma formação que implique ações que se constituam num processo de construção coletiva com os sujeitos envolvidos. Entende-se que o movimento de mudança das práticas e da organização do trabalho só se tornará efetivo por meio da problematização dos modos de cuidar de gerir instituídos, se estes movimentos estiverem conectados com as práticas de trabalho nos serviços de saúde, com seus trabalhadores e usuários (HECKERT; NEVES apud GUEDES; PITOMBO; BARROS, 2009).

A realidade exposta dá visibilidade à ausência de trabalhos mais efetivos na área do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade voltados especificamente para essa realidade, tendo como finalidade promover espaços de leitura na área de interesse da comunidade interna e externa à instituição de formação. Conforme aponta Yunes (2004, p. 2),

No que toca a questão da leitura, a primeira necessidade de uma comunidade é reconhecer esta prática como uma atividade que precede a maioria das conquistas sociais de seus integrantes. Ela é o recurso que lhe permite obter informação sem depender muito de intermediários e intérpretes, que situa cada um diante de uma série de possibilidades, que lhe oferece opções para fazer-se um pouco menos autômato e mais responsável por seus desejos e atitudes.

Nesse sentido, surge a necessidade de criação de políticas que possam prever a participação do bibliotecário e de outros membros da comunidade, interna e externa à UFES, nesse contexto de atuação, que se caracteriza como sendo inter e transdisciplinar. Torna-se importante colocar que, para isso, não existe uma receita pronta e acabada conforme expõe Yunes (2004), mas sim possibilidades de conceber “[...] ações assumidas coletivamente em cada comunidade, com decisões concertadas interinstitucionalmente que acolham as iniciativas e projetos para apoiá-los e expandi-los” (YUNES, 2004, p. 5).

3 À GUIA DE CONCLUSÕES

Diante do valor das atividades realizadas no HUCAM identificam-se aspectos relevantes do trabalho de implantação do espaço de leitura, ao contar com a participação efetiva dos docentes e alunos do Curso de Biblioteconomia da UFES no processo, assim como, de outros profissionais das áreas da informação e saúde.

As etapas que ocasionaram nas ações disseminativas de leitura, no ambulatório hospitalar, apontam para a necessidade de criação de políticas que sejam capazes de prever uma atuação inter e transdisciplinar, implicando, com isso, em olhares/interpretações diferenciados por parte dos envolvidos (membros da acadêmica, profissionais e pacientes).

No processo devem ser apresentadas estratégias para uma atuação bibliotecária mais efetiva no ambiente hospitalar que, por conseguinte, consiga contemplar a potencialidade da formação e da atuação profissional num ambiente de saúde.

No que refere à elaboração de diretrizes e princípios que consigam afirmar a impossibilidade de separar a gestão de espaços de leitura do cuidado e, por consequência, da promoção da leitura (GUEDES; PITOMBO; BARROS, 2009), o relato não apenas deu visibilidade à necessidade de uma atuação do bibliotecário no ambiente de realização de projetos, também evidenciou que o processo de dinamização de leitura no espaço hospitalar precisa ser reescrito por diversas mãos, sujeitos e instituições.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geysse Maria. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação: os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade. 14. São Luiz, MA. 2011.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da ufsc: uma experiência. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 14, 2002.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, 2001.
- GERLIN, M. N. M. Relatório do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2010.
- GERLIN, M. N. M. Relatório das atividades do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2011.
- GERLIN, M. N. M. Relatório das atividades do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2012.
- GUEDES, C. R.; PITOMBO, L. B.; BARROS, M. E. B. Os processos de formação na Política Nacional de Humanização: a experiência de um curso para gestores e trabalhadores da atenção básica em saúde. **Physis**, vol.19 n.4 Rio de Janeiro 2009.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 1991.
- YUNIES, E. Políticas públicas de leitura: maneira de fazê-las. **Pensar no livro**, n. 3, mar., 2004.
- OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.